

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

A IMPORTÂNCIA DO INSPETOR DE INTERNATO NA HUMANIZAÇÃO
DENTRO DO CEEP MANOEL MOREIRA PENA – COLÉGIO AGRÍCOLA DE
FOZ DO IGUAÇU, NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

MATINHOS

2014

PAMELA JAQUELINE NAIBO SILVA

A IMPORTÂNCIA DO INSPETOR DE INTERNATO NA HUMANIZAÇÃO
DENTRO DO CEEP MANOEL MOREIRA PENA – COLÉGIO AGRÍCOLA DE
FOZ DO IGUAÇU, NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

O Artigo apresentado como requisito parcial para
a obtenção da certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo, Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Gilson Walmor Dahmer

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3.1 ORIGEM DA PALAVRA HUMANIZAÇÃO	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÃO	14
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
APENDICES E ANEXOS	17

“Nós não somos o caminho para a humanização.

A humanização é o caminho” (Gandhi)

“Somos responsáveis por aqueles que cativamos”

(O Pequeno Príncipe – Antoine Saint Exupery)

A IMPORTÂNCIA DO INSPETOR DE INTERNATO NA HUMANIZAÇÃO DENTRO DO CEEP MANOEL MOREIRA PENA – COLÉGIO AGRÍCOLA DE FOZ DO IGUAÇU, NOVOS OLHARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Pamela Jaqueline Naibo Silva¹

Gilson Walmor Dahmer²

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apontar algumas propostas que foram executadas dentro do Internato do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu, CEEP Manoel Moreira Pena, tornando-o mais humanizado, a fim de que nosso alunado possa desenvolver, aspectos culturais de resgate histórico, melhorar a convivência e sua relação interpessoal com os demais.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização, Relações interpessoais, Internato, Educação do Campo.

¹ Auxiliar administrativo de Internato, agente educacional II na Rede Pública de Ensino no Estado do Paraná, SEED. Email: pamelasilva@seed.pr.gov.br

² Professor orientador da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. E-mail: gwdahmer@gmail.com

INTRODUÇÃO

Visando uma aprendizagem diferenciada, a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, oferta o curso de Especialização em Educação do Campo, onde procura auxiliar na formação dos profissionais que atuam nessas escolas, procurando mostrar a Legislação existente, bem como suporte para um trabalho sério e eficiente dentro das escolas do Campo, onde o professor – cursista, adquire o conhecimento para a posterior aplicação com os alunos.

Este artigo versa sobre a aplicabilidade da humanização dentro do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu, que faz parte de um projeto de toda a equipe de internato da instituição, desde inspetores, pedagogos e alunos a fim de se fazer um resgate a atenção e a individualidade nos cuidados que se tem com cada um. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento que toda a equipe de internato tem sobre humanização, bem como descrever a atuação que os inspetores de internato tem tido na realização de um trabalho humanizado, e sobre o trabalho que venho desenvolvendo enquanto inspetora de alunos desde 2010.

A humanização está voltada para o respeito às individualidades além de representar um conjunto de iniciativas que foram tomadas ao longo de anos de trabalho. Que vai desde o acolhimento do aluno, o respeito ético e cultural, quando o respeito a família, filhos, a maioria de agricultores. Os alunos ficam três anos em regime de internato, e para muitas famílias, a notícia de que o filho ficará morando dentro da escola, provoca uma espécie de rompimento, em que a escola deve estar preparada para lidar com a situação. Toda a equipe se esforça no sentido, de provocar uma melhor adaptação à essa nova realidade.

A importância do envolvimento da equipe de internato na assistência a esse alunado, ressalta a complexidade de humanizar esse atendimento, facilitando a interação entre as equipes de inspetores, os alunos e a família, visto que muitos alunos sofrem períodos de adaptação, estresse, principalmente em época de provas, pois os alunos estudam em período integral, humanizar, nesse sentido é torna-los mais humanos, afável, evitando assim, um ambiente tenso, agressivo e traumatizante. A humanização tem

e pela educação de todos os cidadãos, é que proponho essa proposta de projeto a ser implantado na escola.

Vivemos em uma sociedade que convive o tempo todo com as letras e com os conhecimentos que foram construídos formalmente, principalmente nas escolas. Por isso, acredito que a escola é muito importante e, portanto, deve ser pública e gratuita para que todos possam se beneficiar de seus ensinamentos. Alguns educadores estão atuando em sala de aula diretamente em contato com os alunos no processo de ensino aprendizagem, outros não. Mesmo assim, todos estão em constante contato com esse processo que deve ser o objetivo maior da instituição que criamos, a escola. Por isso deve se analisar as construções teóricas sobre aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância do papel da escola e de todos os atores envolvidos na construção da cidadania.

Diante do acima exposto, pretendeu-se no decorrer da execução desse trabalho, por meio de pesquisas bibliográficas e coleta de dados, obter respostas, ou provocar o surgimento de novas interrogações para as seguintes questões:

1. Qual o significado da humanização dentro de um Colégio interno e no que consiste esse processo?
2. O que significa a humanização da equipe de internato que atuam no colégio interno?
3. Por que ainda se encontra tanta dificuldade em proporcionar um atendimento humanizado?
4. Que dificuldades os profissionais de educação enfrentam no seu dia a dia que podem prejudicar a humanização de seu trabalho?
5. O atendimento humanizado proporciona que benefícios aos alunos internos?
6. Quais os benefícios para a comunidade escolar como um todo?

Este artigo tem a pretensão de auxiliar profissionais da área da educação, aqui de modo especial se referindo aos profissionais que atuam como inspetores de alunos.

Objetivo Geral:

Implementar uma proposta de educação e interação, com um toque de humanização, adotando posturas que levem todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem à interações construtivas, justas e ambientalmente saudáveis e sustentáveis. Proporcionar ao aluno identificar-se como parte integrante do processo e como um dos elementos fundamentais na construção de um espaço solidário e humano. Despertar um compromisso maior em responder a uma necessidade real do aluno através do aumento de sua auto-estima e da melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar e assim fazer com que estes valorizem a oportunidade de estar na escola. Contribuir para o fortalecimento do trabalho em equipe, estimulando os profissionais que atuam no internato, a prestarem um trabalho mais humanizado, ampliação do dialogo entre alunos, funcionários e comunidade escolar.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover aos alunos internos e semi internos, eventos culturais, resgate histórico, palestras, consciência do corpo, higiene, saúde, bem estar, com mais frequência do que se tem realizado até o momento.
- ✓ Contribuir para a qualificação dos inspetores já existentes, e implantar novas alternativas para a humanização dentro do internato.

Local e sujeitos do estudo

Para a realização do presente artigo, escolheu-se como campo de estudo, o Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu, CEEP Manoel Moreira Pena, na cidade de Foz do Iguaçu – PR, no mês de outubro de 2013 a março de 2014.

A população alvo deste estudo é composta por 213 alunos matriculados no curso integrado de Agropecuária, em modalidade integral. Sendo 96 alunos nos primeiros anos, 58 alunos dos segundos e 59 alunos dos terceiros. A faixa etária predominante é dos 15 aos 18 anos, com predominância do sexo masculino. Não há equilíbrio na distribuição entre os sexos, isto acontece porque a procura é maior por parte dos meninos, pelas características do curso técnico em agropecuária e porque, até recentemente, a instituição não oferecia alojamento feminino, mesmo agora, o alojamento feminino oferece 32 vagas, enquanto o masculino oferece 180 vagas.

O nível socioeconômico é variado, mas também se mantém um certo equilíbrio. A maioria dos alunos são filhos de pequenos proprietários de terra, que sobrevivem da atividade agrícola familiar. Aqueles que vem da cidade, tem interesse em trabalhar na área agrícola ou na área veterinária. Assim, são poucos os mais abastados, e não há alunos em situação de extrema pobreza. Em relação aos aspectos socioculturais, a maioria traz a cultura do campo, onde a estrutura familiar bem preservada, gostam de músicas regionalistas. Por morarem longe de casa, desenvolvem um grande senso de grupo. A grande maioria dos estudantes residem em outros municípios, também temos muitos alunos brasiguaios, paraguaios e até mesmo da Argentina.

O fato dos alunos virem do campo, onde a educação familiar está mais preservada, facilita a relação com professores e funcionários. A escola trabalha com regras bem claras, tanto em sala de aula, como nos alojamentos, a fim de evitar conflitos. Regras estas, estabelecidas pela mantenedora, regimento escolar, regulamento de internato e membros da comunidade escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Papel do educador na formação da personalidade do aluno

Segundo Wallon, a idade de entrada na escola, em quase todos os países, é dos seis a sete anos, quando a criança, de acordo com as etapas do desenvolvimento, torna-se capaz de reconhecer uma letra que combinando com outras, pode formar sílabas e palavras. Da mesma forma, também é capaz de compreender operações da matemática. Em termos sociais, ela agora deixa de ser função unicamente do grupo familiar e passa a ser uma unidade em condições de entrar em diferentes grupos. Essa fase é, portanto de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e social, mas é preciso ressaltar a ligação existente desses aspectos, com o desenvolvimento da personalidade. Assim, podemos dizer que o aprendizado escolar da criança poderia ser favorecido se todos os educadores envolvidos no processo desenvolvessem, ao mesmo tempo o intelectual e as aptidões sociais. A escola passa a se constituir como um grande grupo que abriga diversos grupos menores. O grupo é indispensável à criança não só para a sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da sua personalidade.

Sendo o grupo tão fundamental para o desenvolvimento da criança, se faz necessário que os educadores e participantes do grupo, possam intervir favorecendo essa forma de socialização, incentivando a cooperação, o espírito de solidariedade e de mútua interação, em lugar de desenvolver o espírito de concorrência e de conflito coletivo. A relação entre o educador e o aluno deve ser de interação. O educador não deve estar ausente do processo de desenvolvimento do aluno, nem se impor de forma autoritária.

Ele é o responsável pela organização da relação com os educandos, cuidando para preservar sua espontaneidade. A ele compete ajudar o aluno a se livrar da dispersão que o contato com as coisas provoca em seus interesses ou em sua atividade. É necessário desenvolver no contexto escolar relações interpessoais que permitam uma integração das diversas áreas do conhecimento e das diferentes funções de cada membro da escola,

reconhecendo a necessidade de superação da fragmentação do saber e dos fazeres característica da escola tradicional.

Gabriel Chalita, nos fala que devemos estar conscientes da importância de nosso papel e amparar, reerguer, reavivar os sentimentos, valores e atitudes que poderão renovar a confiança em dias melhores. Uma criança quanto mais sente que é amada, mais disciplinada estará para receber a ministração das aulas. Onde não há reciprocidade, isto é, o amor do aluno para com o professor e do professor para com seu aluno, não há a assimilação ativa, não há a razão de ser da educação escolar: o desenvolvimento do educando como pessoa humana. O educando, no processo de formação escolar, tem necessidade de amar e compreender. Da mesma forma, o professor, no exercício de seu magistério, tem necessidade de ser amado e ser compreendido.

Pestalozzi influenciado pelas ideias de Jean Jacques Rousseau, acreditava na educação como um desenvolvimento total do individuo, num conjunto moral, intelectual e físico, cuja potencialidade se encontra na criança que deve ser estimulada, principalmente no lar em que vive, a escola acaba sendo a continuação do lar. A educação para Pestalozzi possui uma finalidade própria que é a humanização do homem. Para isso era necessário um método essencialmente positivo que pudesse

[...] ativar e fazer o aluno conceber a si mesmo. Não é limitar a partir do exterior, mas fazer crescer a partir do interior. [...] (in INCONTRI, 2004, p.146).

Dora Incontri afirma não se tratar de uma sentimentalidade tola, nem tampouco de romantização do processo pedagógico, mas de atitude concreta do educador que respeita no educando um ser inteiro. A educação dos sentimentos, neste processo de interação educador-educando por meio de histórias de vida, proporciona o exercício de nobres virtudes tão necessárias à geração de homens e mulheres confusos em relação aos valores humanos, frutos de uma educação que ainda não possui como suporte a Pedagogia do amor.

Origem da Palavra Humanização:

Em latim não existia esse verbo, ele veio do Francês para nosso idioma. ``Humano`` veio do latim HUMANUS, relacionado a HOMO, homem, e húmus ``terra``, pela noção de coisas terrestres, em oposição a seres divinos.

Humanização é o termo utilizado para descrever a aquisição ou assimilação de características humanas positivas por uma pessoa ou grupo de pessoas.

Humanização dentro da escola, significa se preocupar com coisas além do técnico, é se preocupar com o lado emocional, com um ambiente saudável.

Papel do inspetor de aluno dentro do internato do Colégio Agrícola:

O trabalho do inspetor dentro do sistema de internato é um desafio constante, pois requer vigilância, habilidade, respeito, sensibilidade, pois os alunos acabam sendo dependentes da instituição e da equipe que lhe esta prestando serviço.

O Internato

Internatos formam alunos em ambiente multicultural. Um colégio interno ou internato é um estabelecimento escolar em que os alunos não apenas estudam, mas vivem divididos entre moças e rapazes, em alojamentos normalmente anexos ao prédio principal.

A visão antiga que se propagou até hoje, é o que o colégio interno é sinônimo de castigo para alunos indisciplinados e filhos rebeldes. Porém, hoje, o tratamento recebido pelos alunos que estudam nesse sistema é bem diferente.

Os bons internatos apresentam uma infraestrutura excelente, com objetivo de envolver os alunos saudáveis, no decorrer de toda a semana. Nos internatos normalmente impera a diversidade cultural e a disciplina, que garante o respeito entre os alunos e o desenvolvimento do senso de responsabilidade.

O Internato do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu, é o órgão responsável por alojar os alunos matriculados nos cursos de Agropecuária

Integrado e Subsequente, onde as vagas, em sua grande maioria, são destinadas aos filhos e filhas do pequeno produtor rural.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico:

O Internato do Colégio destina-se a alojar os alunos e alunas internos e internas promovendo o bem estar social entre seus integrantes.

O internato é regido por um Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Escolar da escola e segue as leis do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Existem 03 (três) alojamentos, sendo 01 (um) feminino, com capacidade para 36 (trinta e seis) internas, e 02 (dois) masculinos, com capacidade para 84 (oitenta e quatro) internos em cada. Os alojamentos tem dois pisos ligados por uma escada de dois lances, tendo nesse espaço um hall ocioso.

Os alojamentos foram projetados para dar o maior conforto possível, tendo quartos com lotação máxima de 06 (seis) pessoas, acomodadas em beliches, com banheiros e sanitários privativos, contribuindo com o direito a privacidade dos adolescentes. Visando a inclusão, há quartos adaptados para portadores de necessidades especiais.

METODOLOGIA

1. EVENTOS CULTURAIS REALIZADOS INTERNAMENTE DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

a. Cine Agrícola:

Uma vez por semana, reservado o auditório para assistirem a filmes, com direito a pipoca e muita diversão. Cada turma poderá dar sugestão sobre qual filme querem assistir. Parceria com os dois cinemas da cidade, para que uma vez no mês, possam ir ao cinema de verdade, assistir algum filme novo que estará em cartaz. Os alunos formandos dos terceiros anos, fazem a venda de pipoca e

refrigerante, a fim de levantar dinheiro para a formatura de final de ano.

b. Noite da Pizza e Comemoração dos Aniversariantes:

Uma vez por mês, comemora-se a passagem dos aniversários do mês e serve-se a todos os internos uma refeição diferenciada. O cardápio pode variar, dependendo da necessidade, sendo servido neste caso, cachorros-quentes, pizzas, bolo de chocolate. Sempre é cantado *“O Parabéns”*, e estimulados para que tenham mais união entre o alunado.

c. Noite de Talentos:

Realizado duas vezes no ano, sendo uma no primeiro semestre e a outra edição no segundo. Consiste de uma mostra cultural onde pode ser apresentadas danças, músicas, causos, teatros dentre outras modalidades que surgirem. Respeitando a diversidade cultural, de músicas, danças, onde cada um poderá expor seu estilo, sua preferência e gosto musical, sempre com respeito mútuo.

d. Festa Caipira:

Realizada antes do fim do primeiro semestre, com quermesses, comidas típicas, danças e brincadeiras. Festas caipiras: resgate histórico da educação do campo, dos antepassados, da família. É mobilizado para que os alunos convidem os parentes, avós, pais, bisavós, a fim de participarem, e

possam falar sobre o passado. Amostra de fotos antigas, dos familiares, contos, fogueira, cantoria, fortalecendo o resgate histórico, da colonização e a vinda dos imigrantes.

e. Halloween e Festa havaiana: os alunos formandos tiveram a 14deia de realizar novas festas, a fim de ser vendido refrigerante e comida para arrecadação de dinheiro para a formatura, no final de 2013,

f. foram realizadas em outubro o Halloween e em novembro a Festa havaiana.

g. Aula da Saudade:

É uma atividade de despedida aos formandos, com recordação de todo o tempo que estiveram no Colégio. É um momento alegre e descontraído, uma forma de homenageá-los pela conquista alcançada. Reunião das duas turmas do *terceirão*. Slides com fotos e vídeos sobre todo o tempo que ficaram na escola. Entrega de uma lembrança para cada um. Essa aula da saudade foi ampliada e melhorada, com a participação dos professores, e a ida a uma pizzaria ao final do dia, sempre com a devida autorização dos pais e direção responsável.

2. REFEITORIO

- ✓ Elaboração de cardápios especiais, a fim de melhorar a nutrição dos internos e deixá-los mais satisfeitos nas refeições.
- ✓ Confecção de Cartazes, incentivando a higienização antes das refeições, cuidados ao entrar no refeitório, uso de amarrador de cabelo pelas meninas, unhas curtas e calçados limpos.
- ✓ Instalação de Ventiladores com vaporização.
- ✓ Palestra com nutricionista, sobre nutrição e alimentação.

3. PALESTRAS:

PALESTRA SOBRE SEXUALIDADE – Parceria com as principais Instituições superiores de ensino da cidade, sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, vírus HPV, menarca, menstruação, uso de anticoncepcional.

Parceria com o curso de Enfermagem, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, entre outros.

SAÚDE BUCAL – Parceria com clínicas dentárias, a fim de promover palestras sobre saúde bucal, bem como um possível tratamento dentário ou uso de aparelho ortodôntico.

PALESTRA SOBRE DROGAS – Visto o crescente número de casos de adolescentes envolvidos com drogas, é de grande valia, a escola ser ponto de apoio e rede de proteção as drogas, estando de acordo com as políticas nacionais de combate as drogas. Parceria com ONGS, e clínicas de recuperação de ex dependentes, a fim de mostrar a superação, e como é a realidade de quem entra nessa situação.

4. VISITAS AOS PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE

Visita a Itaipu, Pólo astronômico, Mesquita islâmica, Cataratas, Aquamania, Marco das três fronteiras, Parque das aves.

5. ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E ATIVIDADES FÍSICAS:

SALA DE JOGOS – tênis de mesa, tabuleiros de xadrez , pimbolim. Fortalecer parceria entre acadêmicos de educação física, e os próprios professores da escola.

AULAS DE GINÁSTICA, DANÇA E ALONGAMENTO

Muitos alunos participam de CTG (Centro de tradições gaúchas), uma forma de manter a tradição é ensinar as aulas de dança de salão, como uma espécie de baile, onde meninos e meninas tem a oportunidade de dançar juntos, e serem monitorados. Atividades como ginástica, e alongamentos permitem ao alunado fortalecer o espírito de grupo, a auto estima, e sair da rotina do dia a dia.

Todo o projeto foi realizado ao longo do ano de 2013, tendo continuidade no ano de 2014 sendo implementado juntamente a coordenação do internato e ditado as regras de comportamento e validação dos mesmos. Melhoria no regimento do internato, possibilidades de alteração das atividades já existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término desse trabalho, os resultados obtidos foram uma maior interação entre os alunos, de todas as séries, uma maior participação nas atividades propostas em sala de aula, aumento de auto estima, de participação em grupo, de acolhimento com os alunos novos.

Os alunos sempre pedem quando terá início as próximas atividades, e os que não participaram de edições anteriores, fazem questão em participar, em se inscrever, em interagir. Em relação aos próprios inspetores da instituição, todos estão empenhados em desenvolver alguma atividade, seja de futsal, futebol, pintura em quadro, trabalhos artesanais, dança, contar histórias, fazer momentos de oração, leitura de passagens bíblicas, todos de alguma forma, estão procurando interagir e melhorar a relação inspetor x aluno, buscando momentos e espaços de humanização.

Após todo esse tempo, executando esse trabalho, penso que estamos no caminho certo, onde muita coisa ainda poderá ser feita para melhorar nosso internato, e que possamos melhorar ainda mais a vida de nosso alunado, atuando como educadores, preocupados e envolvidos com as questões da educação do campo.

Humanização é a ação ou efeito de humanizar, detornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável.

A humanização é um processo que pode ocorrer em várias áreas, como Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas. Sempre que ocorre, a humanização cria condições melhores e mais humanas para os trabalhadores de uma empresa ou utilizadores de um serviço ou sistema, ou no nosso caso, da escola.

O processo de humanização implica a evolução do Homem, pois ele tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o seu meio envolvente. Para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como forma de auxílio. A comunicação é uma das ferramentas de grande importância na humanização.

Ressalta-se que o professor que realmente tem amor pela profissão e consciência do importante papel representado na sociedade, percebe a necessidade de ser capacitado e busca se aperfeiçoar com a finalidade de poder oferecer uma educação de qualidade para seus alunos.

Este estudo exploratório, ao ponto que discute e estabelece compreensões de como se dá a humanização dentro do internamento praticado no ensino agrícola, evidencia também a necessidade de pesquisas acerca desse tema, fato esse constatado no momento de se buscar fundamentação teórica para a mesma, e que consiga dar um norte para outras escolas da rede dos estabelecimentos de ensino em agropecuária de nosso país.

CONCLUSÃO:

A educação continuada é uma importante aliada e deve se preocupar, não apenas em preparar o profissional tornando-se seguro de seus procedimentos técnicos, mas também estimular o autoconhecimento e o uso da comunicação eficaz, valorizando o alunado como um todo.

Caldart (2005) mostra que pensar uma proposta de escola do campo não é pensar um ideário pedagógico pronto, fechado, ao contrário, é pensar um conjunto de transformações que a realidade vem exigindo. Transformação do papel da escola: que tenha compromisso ético moral com cada e de cada participante das práticas educacionais, e manter um compromisso com a intervenção social: mantendo vínculos com projetos de desenvolvimento regional, compromisso com a cultura do povo do campo, resgatando e conservando e recriando: educação de valores, da memória histórica e da educação para a autonomia cultural.

Por isso, pensar a educação do campo, significa assumir três compromissos básicos: um compromisso ético/moral com a pessoa humana desumanizada historicamente; um compromisso com a intervenção social e educar, neste sentido, significa intervir para transformar as realidades de exclusão pedagógicas tão freqüentes nos municípios e estados da federação; e, por último, um compromisso com a cultura camponesa em suas diversas facetas, seja para resgatá-la, seja para recriá-la, bem como, para conservá-la.

Os problemas e os processos de educação que estão acontecendo como forma de resistência pedagógica cultural simbolizam que um movimento se constrói a fim de minimizar as investidas de hegemonia dominante que se baseia no lucro, na eficácia, nos discursos da qualidade total e na busca pelo capital. Hoje, para ser é necessário ter. Ter acesso ao mercado, ao consumo, ao status. Isto significa que o homem se reduziu ao poder de compra. A

educação é uma forma de se conseguir alcançar tais objetivos sinistros. As resistências não significam que se quer o antagônico dessa hegemonia em prática, mas, a busca por uma sociedade mais justa, fraterna e humanizada.

Apesar que tais termos sejam usados como verbetes pelo lado oposto das resistências. O importante é perceber que existem alternativas de educação acontecendo. E aqui entende educação não somente como espaço escolar mas como práticas de transformação e de recriação da cultura (Gohn, 2001 e Nascimento, 2003)

Segundo Arroyo (2006), a escola do Campo precisa buscar a sua própria identidade, que ao olharmos para a proposta pedagógica possamos ver o homem do campo identificado nela.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livro do curso do profuncionário para formação dos funcionários da educação módulo 05 sobre as relações interpessoais, abordagem psicológica.
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/04_rel_int_pes.pdf

Blog sobre educação do campo. <http://educacaodocampo-bibliotecavirtual.blogspot.com.br>

AQUINO, J.G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.G. (Org.) *Por uma educação básica do campo*. 2 ed. Petrópolis: VOZES, 2005, p. 148-158.

CHALITA, G. Pedagogia do amor. Editora: Gente LV, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, 2002.

Projeto político pedagógico do colégio agrícola.

WEIL, P., TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Editora Vozes.

ANEXOS
AULAS DE DANÇA DE SALÃO



AULA DE MUAY TAY

AUDITÓRIO DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FOZ**AULAS DE DANÇA DE SALAO**



DIA DA CONSCIENCIA NEGRA



HALLOWEEN



AULA DE DANÇA DO VENTRE



CONSCIÊNCIA NEGRA



DESFILE 07 DE SETEMBRO



COMEMORAÇÃO DE ANIVERSÁRIO



APRESENTAÇÃO DA NOITE DE TALENTOS

